

## Editorial

**DOI: 10.5965/1984723820432019001**

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723820432019001>

**Gisela Eggert-Steindel**  
**Mariléia Maria da Silva**  
Editoras-chefes

Apresentamos este 2º fascículo de 2019 imbuídas da categoria resistência na chave do 1º fascículo deste ano. Mas é necessário conjugar a resistência como uma outra categoria: a luta. Resistir é lutar! E há muitas formas de lutas. A resistência dos professores/professoras, pesquisadores/ pesquisadoras e gestores/gestoras do campo da Ciência brasileira, em especial dos profissionais do campo da Educação, neste atual cenário nacional, advindo também do cenário internacional, é fulcral no processo de construção e fortalecimento de um saber completamente interessado, posto que deve apontar no horizonte a luta em favor de uma educação laica, pública e de qualidade socialmente referenciada.

Nesta direção, convidamos os leitores/leitoras a produzir sentidos de suas leituras na trilha da resistência e de sua materialização, que se expressa na luta, quer do Dossiê “Formação continuada”, organizado pelos professores Geovana de Melo e Marcelo Soares Pereira da Silva, da Universidade Federal de Uberlândia (MG), quer dos seis artigos de demanda contínua que atendem à política da nossa revista.

Os artigos de demanda contínua, principal objeto desta apresentação, conformam diferentes origens geográficas, trazendo vozes resultantes de pesquisa da região Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. As temáticas, os enfoques teórico-metodológicos e fontes inqueridas apontam para as diferentes problemáticas que o campo da Educação enfrenta em diferentes tempos, lugares e espaços.

O primeiro artigo, de Daniel da Chagas de Azevedo Ribeiro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS/RS), Camila Greff Passos (Universidade Federal do Rio

Grande do Sul – UFRS/RS) e Tania Denise Miskinis Salgado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS/RS), sob o título **A metodologia da resolução de problemas: uma proposta interdisciplinar sobre agrotóxicos na Educação de Jovens e Adultos**, nos apresenta um texto no qual os autores, a partir do pensamento de Paulo Freire, nos convidam a pensar o campo da Educação e da Agricultura brasileira na questão do conhecimento associado aos impactos ambientais trazidos pelos agrotóxicos. O foco de análise foram os alunos do Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A temática avaliação é o mote do segundo artigo, de autoria de Ricardo Antonio de Marco (Universidade La Salle - Unilasalle/RS) e Dirleia Fanfa Sarmiento (Universidade La Salle - Unilasalle/RS), sob o título **Educação de qualidade e responsabilidade social universitária: uma relação indissociável**. A discussão proposta evidencia a necessidade de se ampliar o debate entre o que se considera qualidade da educação, em especial a do Ensino Superior, aferida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e sua articulação com a responsabilidade social no âmbito da universidade.

O terceiro artigo, de João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNIFESP/SP) e Marilda da Silva (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNIFESP/SP), é **Família homoparental: enfrentando a vitalidade do patriarcado**, e desafia o leitor/leitora a refletir acerca da vitalidade do patriarcado na família e na escola. Dizendo melhor, o patriarcado está presente nos diferentes tempos, lugares e espaços da sociedade, porém, os autores apontam que “[...] sua vitalidade também está sendo colocada à prova”. No entanto, é preciso advertir que, ainda que avanços legais apontem a construção de uma ambiência justa e igualitária para as pessoas homoafetivas e para as famílias homoparentais, registra-se que nossa sociedade está ainda distante de uma igualdade de fato.

O quarto artigo é apresentado por Ana Maria Correa-Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MS) e Josiane Peres Gonçalves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/MS). As autoras intitulam seu texto **Manifesto dos Pioneiros e perspectiva de gênero: Noemy, Cecília e Armanda, as mulheres que impactaram a educação na década de 1930**. O objetivo das autoras é produzir reflexões acerca do

Manifesto com foco às mulheres signatárias desse marco documental da Educação brasileira, discussão extremamente oportuna para evidenciar o papel das mulheres na luta pela educação.

O quinto artigo vem pela escrita de Alcione Maria Bevilacqua (Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ/SC) e Maurício Roberto da Silva (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC/SC), sob o título **O corpo produtivo em destaque: preâmbulos sobre educação, trabalho, identidade e mal-estar docente**. Neste instigante texto, é problematizado o fazer e sentir do professor/professora. Nas palavras dos autores, “[...] as relações de trabalho entre trabalho identidade e mal-estar docente no contexto da Educação Básica”. Tal temática revela-se fundamental em um quadro de precarização das condições do trabalho docente e suas implicações na prática pedagógica.

Fechando a seção de Demanda contínua, com o sexto artigo, de Paulo Augusto Tamanini (Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA/RN) e Enock Douglas Roberto da Silva (Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA/RN), **O Nordeste, as imagens e o ensino: o real e o imaginário na iconografia da seca**, desafia e problematiza a Imagem para discutir o cotidiano e espaços da escola neste lugar geográfico.

Por fim, mas muito importante, agradecemos aos autores/autoras que compõem o conjunto de textos deste fascículo tendo em mente a obra de Roger Chartier, *A mão do autor e a mente do editor*, publicada no Brasil pela Editora Edusp. Isto é, sem autor/autora não há texto e, muito menos, editoria.

Boa leitura.

## Referência

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: UNESP/FAPESP, 2014. 352 p.